

Vicente Humberto

**Abacates no caixote**  
*poesia*

**FICÇÕES**

Copyright © Vicente Humberto

*Ilustração da capa* Marcos Benjamim

*Projeto gráfico* Alonso Alvarez

*Revisão* Fernanda Mellvee

*Agradecimentos à*

*Fernanda Mellvee, Alonso Alvarez, Luiza de Carvalho Fariello, Ubirajara Galli, Shirley Paes Leme, Paulo Paz, Fernando Cândido, Saulo Cruz, Aryne Cordeiro, Marcos Benjamim, Jorge dos Anjos e (in memoriam) Amílcar de Castro, Carlos Scliar, Ivan Marquetti e Antônio Poteiro.*

Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Humberto, Vicente

Abacates no caixote / Vicente Humberto. -- São Paulo : Ficcões Editora, 2020.

ISBN 978-65-87622-00-2

1. Poesia brasileira I. Título.

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2020

Direitos de publicação reservados à

**FICÇÕES EDITORA LTDA.**

rua Corrêa Galvão, 57

01547-010 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 5837-5959

[www.ficcoes.com.br](http://www.ficcoes.com.br)

[editora@ficcoes.com.br](mailto:editora@ficcoes.com.br)

## Sumário

Rosa hepática,	13
Autópsia,	14
Abacates no caixote,	16
Tigres com mesalina,	18
Eros e Tanatos,	20
Noturno,	22
Coquetel de bolo,	24
Estrela reluzente,	25
Nesta noite de poucas estrelas ,	27
Prece,	28
Aniversário,	29
Ophis,	30
Uivo,	32
Lesma,	34
Fragmentos de um prefácio,	36
Grafite,	38
Chá de jasmim,	40
Colhendo letrinhas,	41
Maria Júlia,	42
Palavra,	43
Imagens,	45
Saudade adormecida,	46
Exercícios de Siron,	48
Dramaturvo,	49

Insone, 50  
Cabeça e pescoço, 52  
Aranha bailarina, 54  
Química, 55  
Poesis, 56  
Moinhos, 57  
Topo, 60  
De volta a Ouro Preto, 61  
Poemas que vão, 65  
Ponte do Rosário, 66  
Infância, 68  
Exemplo infeliz, 69  
Nota promissória, 70  
Retrato com Tagore Biram, 71  
Amália, 72  
Quarto crescente, 74  
Estrela da manhã, 75  
Empuxo, 76  
Por que, 77  
Lua e Vênus, 78  
República pulgatório, 79  
Jardim, 80  
É primavera, 83  
Veloz, 84  
Infinito, 86  
Espelho, 87  
Metapoema, 88  
Praga, 89  
Vitrines, 90

Lenço branco,	92
Douro,	94
Catedral,	95
Contra indicação,	96
Zeka e Maria Ivonne,	97
Borboletas no repolho,	99
Carpe Diem,	100
Tiradentes,	101
Catarata,	102
Aviso,	103
Ao seu lado,	104
Suponho,	106
Reflexão,	108
Pele,	109
Poeta,	110
Não desenho,	112
Por que Ana Cristina?,	115
Sobre o poeta,	117
Índice e créditos das pinturas,	121



*Estes Abacates  
Colhi para:  
Pedro Humberto  
Anna Luiza  
Meus filhos  
Maria Júlia  
Anna Liz  
E João Vicente  
Meus netos*





*Amé, fui amado, el sol acarició me faz.  
!Vida, nada me debes! Vida, estamos en paz!*  
Amado Nervo



## Rosa hepática

*Para Paulo Leminski*

Flor do álcool ao calor da corola  
Teus olhos vítreos no fundo do copo

Doce dose – foste a fuga e o encontro  
Destas rugas – succulentas rugas  
Voçorocas rugas.

Rosa púrpura                      Hermética  
    Hepática

Líquido quente das noites frias  
Amante infiel das estrelas cadentes  
Sob o leito caliente – a solidão cobre os vômitos

Densas nuvens  
Tu que estiraste meu corpo  
Sobre o elixir de imagens – Vem egressa das trevas  
Leva-me em teu bojo ébrio.  
Cortejo lúgubre das trevas  
Olor basco da dimensão do fundo vesgo da hora  
Latejante desvendar, mentira que sou – vejo mais nada  
Estrangeiro do umbigo próprio – epílogo faz-se sonho  
Onde suponho colher a rosa  
Entre os dedos frios das mãos cruzadas

## Autópsia

Uma dose de cianureto com cinzano:  
... Ei, você! Onde mora o silêncio  
Que os homens dizem poesia?  
Engano a rima inspirada,  
Entre o Q e um telhado cubista.

Passistas saltitando como bolhas  
No Over-flow da apatia,  
Essa doce obsessão.

O esqueleto de Lorca na sala de anatomia,  
Ezra Pound recolhido na “Gorilla Cage”,  
Blasfêmias escandalosas de Baudelaire  
Nos corredores religiosos do Institute Saint-Jean  
Et Saint Elizabeth.

Brecht exilado na floresta escura  
da mãe pálida Alemanha,  
O corvo de Allan Poe, atração indizível do zoo,  
Whitman flertando com rapazolas no bosque,  
Maiakovski acaricia o revólver enquanto  
Pensa Kant,

A cabeça de João Batista, na bandeja escuta.

Guarde a vanguarda pra depois de amanhã,  
Guarde a vanguarda pra depois de amanhã,  
Sair de guarda-chuva?

Vã esperança!

Só de óculos Ray-Ban.

Ah, se tudo fosse tão belo,

Se tudo fosse tão belo

Feito o Castelo de Grayskull,

A equação de Laplace,

A Lemniscata de Bernoulli,

O caracol de Pascal.

Acima do bem e do mal,

O juiz homologa a sentença,

O legista assina a autópsia.

Todos os poetas têm seu anjo,

Todos os poetas têm seu anjo.

Uns Jonathan,

Outros Lúcifer.

Todos os poetas têm seu anjo

E esse nó na garganta é fatal.

Guarde a vanguarda pra depois de amanhã:

Tempo nublado sujeito a chuvas e trovoadas.

## Abacates no caixote

Abatem-se abacates no quintal ao lado.  
Furto com os olhos os frutos no chão,  
Cabeças na inquisição.

Cabe Sade no verso,  
Boto Baco no verso,  
Até que não caibam,  
Que não brotem  
Abacates no caixote.

Tudo depois é depois.  
Depois, quem depôs a favor,  
Dispõe de abacates, caixotes e provas.

Fruto do furto  
Frui o lucro  
Pulcro e vulto  
No lusco fusco  
Frufru manera.

Monera.

Bahhh...!  
Baco no fogo,

Sade no verso,  
Sade na chama  
Baco com archote  
Até que não caibam,  
Até que não brotem,  
De novo,  
Abacates no caixote.